



100 anos

Os reflexos da industrialização do Grande ABC são antigos. Já no final do século passado se destacava este lado da região. Teodoro Sampaio fala das fábricas de chitas locais. Esta expressão o historiador utiliza num de seus trabalhos esparsos, denominado *São Paulo no Século XIX* e que abre livro com o mesmo título editado pela *Vozes* em 1978.

Diz Teodoro Sampaio: "(...) A indústria fabril exhibe nos grandes estabelecimentos da *Antártica Paulista* e da *Bavária* para o fabrico de cerveja; nas fábricas de tecido de *Anhaia* e *Penteado*, na Capital, *Del'Aqua* em S. Roque, *Votorantim* e *Santa Rosália* em Sorocaba, das chitas de S. Bernardo; nas fábricas de chapéus, móveis, vidro; nos curtumes; na exploração da argila plástica, para os produtos cerâmicos como em *Osasco*, *Água Branca*, *Vila Prudente* e *Ipiranga*, nos arredores da cidade; na exploração do calcáreo, para o fabrico da cal em *Caieiras*, no *Pantojo* e no *Itupararanga*; onde também se explora o mármore variegado da Serra de S. Francisco ao Sul de Sorocaba".

Teodoro Sampaio foi engenheiro, geógrafo, etnógrafo e historiador. Faleceu em 15 de outubro de 1937. A coluna vai transcrever outras informações sobre o século passado deixadas por Teodoro.

Fláquer, Fittipaldi, Guirelli...

Reprodução-Paulo de Souza

Laura Bacchi (foto) e sua irmã Nely Bacchi continuam a relatar informações sobre a deliciosa história de Santo André.

- *Folha do Povo*, semanário que circulou na região a partir de meados dos anos 20 e até depois de 1930, chegou a ter sua redação num dos cômodos da casa dos Bacchi, na Fernando Prestes. Isto no início da publicação, dirigida por José Macario da Silva, de Santos, fundador do jornal. Esta *Folha do Povo* não tem nada a ver com a *Folha do Povo* das décadas seguintes, esta dirigida por Paulo Zing.

- José Cardoso Franco, irmão de Saladino Cardoso Franco (político e prefeito do velho PRP), era professor. Sua esposa, dona Alzira, também foi professora. Lecionava em sua casa, na Oliveira Lima.

- Laura Bacchi estudou numa escola isolada que ficava na rua Alfredo Fláquer. Dona Alice era sua professora e viúva de São Paulo. O I Grupo Escolar, reunindo todas estas escolas isoladas de Santo André, foi fundado em 1912. Dona Laura, que estudou no Grupo Escolar — da Senador Fláquer — chegou a estudar em algumas das primitivas escolas isoladas.

- O senador Fláquer — José Luiz Fláquer — era o único médico da cidade. Foi o primeiro. Era considerado o médico dos pobres. Nada cobrava pelas consultas.

- Alfredo Fláquer, irmão do senador, tinha chácara que ia da Gertrudes de Lima até a atual rua Vereador Raminelli, passando pela Senador Fláquer.

- Uma das famílias antigas de Santo André era a Fittipaldi. Tinha casa na Oliveira Lima. Cristina Fittipaldi foi professora no I Grupo Escolar. Wilson Fittipaldi, pai dos corredores Wilson e



Emerson, nasceu em Santo André e estudou no I Grupo.

- Lourenço Franceschi era pedreiro. Construiu o muro do primeiro cemitério de Santo André. E faleceu logo em seguida, inaugurando ele próprio o cemitério.

- Mais famílias antigas da cidade: os Guirelli, os Jacopucci, os Benvenuto, os Luchesi, os Canever. O velho Canever, pai do escultor, era bilheteiro na estação.

- A atual rua João Ramalho se chamava rua Conceição Gavioli.

- No futebol, o clássico local era entre o Primeiro de Maio e Coríntians. Mas a coisa esquentava quando vinha jogar em Santo André o EC São Bernardo, chamado Esporte. Os torcedores da *Villa* enterravam ovos para estragar e depois jogar nos jogadores do Primeiro de Maio.

- Mas ninguém pode negar: São Bernardo tinha as melhores batatas-doces da região, trazidas das Colônias. Hoje, nas Colônias, só existem restaurantes especializados em frango com polenta. Continua amanhã.